

Do gerúndio e gerundivo latinos ao gerúndio português: consensos revisados e descobertas incidentais

From latin gerund and gerundive to portuguese gerund: revised consensus and incidental findings

Luiz Henrique Milani Queriquelli*

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo: Esta pesquisa busca revisar, à luz de larga base empírica e estudos recentes, o consenso de que o gerúndio português deriva do gerúndio ablativo latino, considerando a hipótese de que o gerundivo latino (idêntico em termos morfológicos) possa ter tido participação na deriva da forma portuguesa. Para tanto, são analisados dados de dois *corpora*, um de latim, outro de português arcaico, a fim de verificar a extensão e o emprego das formas com a desinência *-nd-* nessas línguas. Os resultados em geral confirmam o entendimento consensual, embora apresentem algumas descobertas incidentais, como a vasta ocorrência, em latim, de um fenômeno que convertia o gerúndio em gerundivo, a variedade de usos do gerúndio português não coincidentes com os usos do gerúndio latino, além de empregos isolados de formas pseudo-gerundivas em português arcaico.

Palavras-chave: Gerúndio. Gerundivo. Latim. Português arcaico.

Abstract: This research seeks to review, in light of a broad empirical basis and recent studies, the consensus that the Portuguese gerund derives from the Latin ablative gerund, considering the hypothesis that the Latin gerund (identical in morphological terms) may have participated in the Portuguese form drift. In order to do so, data from two corpora are analyzed, one from Latin, the other from Old Portuguese, in order to verify the extension and use of forms with the mark *-nd-* in these languages. The results generally confirm the consensual understanding, although they present some incidental findings, such as the widespread occurrence, in Latin, of a phenomenon that converted the gerund into gerundive, the variety of Portuguese gerund uses that do not coincide with Latin gerund uses, in addition to isolated uses of pseudo-gerundive forms in archaic Portuguese.

Keywords: Gerund. Gerundive. Latin. Old Portuguese.

FLP 24(1)

1 INTRODUÇÃO

O uso aparentemente categórico do gerúndio para marcação do aspecto verbal continuativo é uma marca da identidade gramatical do português brasileiro (PB) em contraposição a outras variedades lusófonas (OVL), que preferem o infinitivo gerundivo para a expressão desse aspecto (Queriquelli, 2018, p. 109-113). Esse uso ocorre, com diferentes nuances semânticas, tanto em perífrases no verbo principal da sentença quanto em orações adverbiais ou adnominais:

* Professor de Língua e Literatura Latina do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Ocorrência em perífrase no verbo principal:

- (1) Eu estou *escrevendo* um texto. (PB)
- (2) Eu estou *a escrever* um texto. (OVL)

Ocorrência em oração adverbial:

- (3) Entrarei agora na grande questão, *esforçando-me* por defender meu ponto de vista. (PB)
- (4) Entrarei agora na grande questão, *a esforçar-me* por defender meu ponto de vista. (OVL)

Ocorrência em oração adnominal:

- (5) A publicação *descrevendo* o Poeta do Brejo foi muito apreciada. (PB)
- (6) A publicação *a descrever* o Poeta do Brejo foi muito apreciada. (OVL)

Há fortes indícios de que tal uso seja uma permanência do português arcaico no português brasileiro, considerando que o gerúndio continuativo prevalecia em larga escala no português arcaico em relação ao infinitivo gerundivo (Queriquelli, 2018, p. 110). Além disso, é possível estender o alcance dessa permanência ao latim, que apresentava a mesma forma, o mesmo sentido e uso na função adverbial: especificamente, o gerúndio latino no caso ablativo:

Ocorrências do gerúndio continuativo em latim em orações adverbiais (gerúndio no caso ablativo):

- (7) Cato nihil *largiundo* gloriam adeptus est.

trad.: Catão alcançou a glória nada deixando impune. (Sal. Cat. 54,3)

- (8) *Docendo* discimus.

trad.: Aprendemos ensinando. (Sen. Ep. 7,8)

A tradição, a exemplo de Skerlj (1926), Williams (1938), Ernout e Thomas (1951) e Souza (2003), afirma que esse uso no caso ablativo, com função adverbial, foi o único uso do gerúndio latino que permaneceu nas línguas românicas, sendo que o português foi uma das línguas que expandiu suas possibilidades, tanto para outras funções sintáticas (como *vimos*), quanto para outras nuances semânticas. A seguinte afirmação de Souza (2003, p. 4-5) ilustra esse consenso estabelecido pela tradição:

[...] do antigo gerúndio latino, a única forma preservada em português foi a do ablativo sem preposição. Porém, cumpre lembrar que não ficou o gerúndio português, em sua feição latina, restrito às antigas circunstâncias de modo e de meio, visto que passou a exprimir outras funções adverbiais não expressas pelo gerúndio latino em ablativo. Muito mais amplo que sua matriz latina, o gerúndio português pode expressar, dependendo do contexto, ideia de causa, concessão, condição, consequência, finalidade e tempo, sem contar os outros valores que absorveu do particípio presente latino.

Ao repassar as obras clássicas de filologia românica, porém, não encontramos nenhum trabalho que – ao apresentar o consenso do gerúndio no ablativo como único sobrevivente das formas verbais terminadas em *-ndo* – fornecesse evidências empíricas fartas para justificar tal consenso, nem tampouco explicações mais aprofundadas sobre as razões dessa deriva histórica. Ou seja, parece ser o tipo de conclusão intuitiva e aparentemente óbvia que é assumida e repassada de um gramático para outro, de um linguista descritivo para outro, sem verificação mais pormenorizada e metódica.

Por isso, entendemos que a simples inexistência de abundância empírica para confirmar essa informação já justificaria uma pesquisa com tal pretensão. No entanto, a falta de explicações sobre as razões dessa deriva histórica nos parece ser um agravante importante, pois não é completamente óbvio que as formas verbais terminadas em *-ndo* sejam exclusivamente derivadas do gerúndio latino no ablativo, já que tanto o gerúndio quanto o gerundivo latinos eram marcados por essa desinência. Para fins didáticos, reproduzimos um quadro comparativo que explica a diferença entre gerúndio e gerundivo:

Quadro 1 – Comparativo entre o gerundivo e o gerúndio latinos.

Gerundivo	Gerúndio
1. É da voz passiva .	1. É da voz ativa .
2. É adjetivo verbal, de declinação completa; concorda com o nome a que se refere: <i>amandus, a, um</i>	2. É substantivo verbal, que se declina pela 2. ^a declinação; possui os casos genitivo, dativo, ablativo e acusativo: Gen.: <i>amandi</i> = de amar Dat.: <i>amando</i> = a amar Abl.: <i>amando</i> = por, com amar Ac.: (<i>ad</i>) <i>amandum</i> = para amar
3. É forma participial (particípio futuro passivo).	3. É variação do infinitivo ; o infinitivo pode ser considerado o nominativo do gerúndio.
4. Indica qualidade , uma vez que é adjetivo.	4. Indica coisa , uma vez que é substantivo; quem diz “É hora do almoço” indica que é hora de alguma coisa; quem diz “É hora de almoçar” emprega um verbo em lugar de substantivo, e de almoçar se traduz pelo genitivo do gerúndio, como se fosse um substantivo perfeito: <i>Hora est prandendi</i> . “Lemos para aprender” (= lemos para um fim, para uma coisa) = <i>Legimus ad discendum</i> .

Fonte: Almeida (2000, p. 205-206).

Retomando a linha de raciocínio, se não é completamente óbvio que as formas verbais terminadas em *-ndo* sejam exclusivamente derivadas do gerúndio latino no ablativo, por que não considerar, mesmo que como uma hipótese remota, que as formas românicas em *-ndo* possam ter derivado, em alguma medida, de usos tardios do gerundivo?

Diante dessas questões, decidimos empreender esta pesquisa a fim de revisar, à luz de larga base empírica e estudos recentes, o consenso de que o gerúndio português deriva do gerúndio ablativo latino, levando em consideração a hipótese remota de que o gerundivo latino (idêntico ao primeiro em termos morfológicos) possa ter tido alguma participação na deriva da forma portuguesa. Para tanto, foram analisados dados de dois *corpora*, um de latim, outro de português arcaico, a fim de verificar a extensão e o emprego das formas com a desinência *-nd-* nessas línguas.

Os dados em latim foram retirados do *Corpus Perseus* (<http://www.perseus.tufts.edu>), mantido pelo Departamento de Estudos Clássicos da Tufts University, que inclui textos latinos tanto do período clássico quanto do período tardio. Para restringir o volume de dados a um número ao mesmo tempo suficiente para se extrair conclusões seguras e enxuto, consideramos os cinco verbos mais frequentes na língua latina de acordo com Hudson (2013) – que são *esse, ire, facere, dicere* e *habere* – e, para cada uma das onze possíveis formas de gerúndio ou gerundivo (aquelas terminadas em *-ndus, -ndi, -ndum, -ndo, -ndorum, -ndos, -ndis, -nda, -ndae, -ndam* ou *-ndarum*), consideramos até a décima ocorrência dada pelo *Corpus Perseus*, o que nos rendeu cerca de 500 excertos, todos traduzidos e analisados em termos qualitativos e quantitativos.

Os dados em português arcaico foram extraídos do *CIPM - Corpus Informatizado do Português Medieval*, mantido pelo Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, que inclui textos latino-romances do século IX ao século XII e textos portugueses do século XII ao século XVI. Para manter correlação, analisamos, em português arcaico, as mesmas cinco raízes analisadas em latim (*ser, ir, fazer, dizer* e *haver*). Buscamos, para cada verbo, formas que apresentassem a desinência *-nd-*, considerando até a vigésima ocorrência para cada alternativa, o que nos rendeu cerca de 100 excertos, todos analisados em qualidade e quantidade.

2 EXTENSÃO E EMPREGO DO GERÚNDIO E DO GERUNDIVO EM LATIM

Uma primeira surpresa que os dados revelam é que o gerundivo era proporcionalmente muito mais frequente que o gerúndio em latim. Em termos absolutos – sem considerar um fenômeno curioso de que ainda trataremos, que convertia o gerúndio em gerundivo – a proporção era próxima de quatro para um, respectivamente do gerundivo em relação ao gerúndio, como ilustra a seguinte tabela:

Tabela 1 – Distribuição das formas em *-nd-* levantadas em termos de gerúndio e gerundivo.

	esse	ire	facere	dicere	habere	total
Gerúndio	0	33	27	33	0	93
Gerundivo	0	15	132	108	150	405
						498

Fonte: Elaboração própria.

É curioso que o gerundivo fosse muito mais frequente que o gerúndio no latim, pois, como veremos adiante, ele não sobreviverá no português arcaico, exceto em usos excepcionais com força verbal duvidosa (como o pseudo-gerundivo “fazenda” significando “coisas a fazer”). Por outro lado, o gerúndio, que era muito mais raro em latim do que o gerundivo, sobreviveu plenamente, ao menos na forma do ablativo, e expandiu suas possibilidades na língua.

Considerando que esse fato parece contraditório, convém desde já oferecer aqui algumas considerações para atenuar essa suposta incongruência. É possível esboçar uma hipótese explicativa nos seguintes termos: com exceção do gerúndio no ablativo, as demais formas em *-nd-*, tanto do gerundivo quanto do gerúndio, devem ter desaparecido como consequência do colapso do sistema de casos, que pôs fim a quase todas as formas verbo-nominais (Souza, 2003, p. 2). O gerúndio no

ablativo sobreviveu simplesmente porque teria sido reanalisado com função adverbial, o que garantiu sua produtividade na língua. Além disso, ao sobreviver com função adverbial, capaz inclusive de expressar concomitância temporal, ele tomou para si funções que pertenciam a outras formas verbais ou a outros recursos da língua, como: o particípio presente (*illud faciens id fecit* = fez isso fazendo aquilo) tal qual já observaram Skerlj (1926) e Souza (2003); o presente do indicativo com aspecto de continuidade (*id facio* = estou fazendo isso); e orações adverbiais formadas por *cum* + *subjuntivo* (*cum illuc aduenisset, amicos salutavit* = chegando lá, saudou os amigos).

Feitas estas considerações, vejamos alguns empregos observados, começando por algumas ocorrências típicas de gerundivo. No caso do verbo *ire*, por não ter objeto, a ocorrência de gerúndio ficou restrita a construções impessoais com a ideia de dever, geralmente acompanhadas de um dativo de interesse (como *tibi* e *nobis*):

Ocorrências do verbo *ire* no gerundivo:

(9) quod si statueris in Asiam tibi *eundum* [gerúndio], nulla erit ad comitia nostros accersendi facultas. (Cic. ad Brut. 1,5)

trad.: porque se tiveres decidido *ir* para a Ásia, nenhuma oportunidade haverá de convidá-lo para nossos comícios.

(10) nunc quoniam est Cyzicum nobis *eundum* [gerundivo], quo rarius ad me litterae perferentur, hoc velim diligentius omnia quae putaris me scire opus esse perscribas. (Cic. Att. 3,13)

trad.: Agora, como *devemos ir* para Cízico, onde receberei cartas mais raramente, gostaria que me escrevesse com ainda mais zelo sobre tudo que pensares que eu devo saber.

FLP 24(1)

No caso de verbos como *facere*, *dicere* e *habere*, há uma diversidade maior de empregos do gerundivo, embora o uso com sentido de dever seja preponderante, como já esperado:

Ocorrências dos verbos *facere*, *dicere* e *habere* no gerundivo:

(11) Supra zophorum denticulus est *faciendus* [gerundivo] tam altus quam epistylīi media fascia; proiectura eius quantum altitudo. (Vitr. 3,5)

trad.: Sobre o friso, o denticulo *deve ser feito* na altura da cinta média do epistílio, e sua projeção deve ser igual a sua altura.

(12) At idem Gaius omnia contumelias putabat, ut sunt ferendarum impatientes *faciendarum* [gerundivo] cupidissimi. (Sen. De Const. 2,18)

trad.: E o próprio Caio, todavia, considerava tudo contumélia, assim como os que não toleram sofrê-la são os que mais desejam *fazê-la* [lit. são os mais desejosos das contumélias *a serem feitas*].

(13) ego autem quae *dicenda* [gerundivo] fuerunt de te non praeterii. (Cic. Att. 1,5)

trad.: eu porém não preteri as coisas que havia *a serem ditas* sobre você.

(14) reliquae civitates in achaia *dicendae* [gerundivo] alipheraei, abeatae [...]. (Plin. Nat. 4,10)

trad.: outras cidades *dignas de menção* na Achaia eram a dos Alipherae, dos Abeatae [...].

(15) forsitan meliores illi accusatores *habendi* [gerundivo] sint, qui haec omnia fecerunt. (Cic. Ver. 2,1,98)

trad.: Talvez eles *devam ser considerados* melhores acusadores do que eu, eles que fizeram todas essas coisas.

(16) Neque hos *habendos* [gerundivo] civium loco neque ad concilium adhibendos censeo. (Caes. Gal. 7,77)

trad.: Nem acho que eles *devem ser considerados* cidadãos, ou convocados para o conselho.

Inversamente ao que ocorre com o gerundivo, o gerúndio é mais frequente com o verbo *ire*, que não rege acusativo, do que com o *facere*, *dicere* e *habere*, que raramente são empregados com o objeto omissos. Eis alguns exemplos:

Ocorrências dos verbos *ire*, *facere*, *dicere* e *habere* no gerúndio:

(17) Tempus non est intro *eundi* [gerúndio]. (Pl. Mer. 5,2)

trad.: Ainda não é a hora *de entrar*.

(18) Quoniam uero manere non potuit, infinitum temporis iter arripuit eoque modo factum est ut continuaret *eundo* [gerúndio] uitam cuius plenitudinem complecti non ualuit permanendo. (Boe. Cons. 5,6)

trad.: Mas, porque não pôde ficar, empreendeu uma viagem infinita no tempo, e assim aconteceu que continuou aquela vida *indo*, cuja plenitude não poderia compreender permanecendo.

(19) Cluentio nisi nunc satis fecero, postea mihi *satis faciendi* [gerúndio] potestas non erit. (Cic. Clu. 10)

trad.: Se eu não satisfizer agora a Cluêncio, depois não haverá a mim o poder *de satisfazer*.

(20) [...] obstantia fata removi / altaque posse capi *faciendo* [gerúndio] Pergama cepi. Per spes nunc socias casuraque moenia. (Ov. Met. 13,373)

trad.: Os fados obstantes eu os demovi e, pudesse a alta Pérgamo ser capturada *fazendo* isso, eu a capturei.

(21) vellem aliquis ex vobis robustioribus hunc male *dicendi* [gerúndio] locum suscepisset; aliquanto liberius et fortius et magis more nostro refutarem istam male *dicendi* [gerúndio] licentiam. (Cic. Cael. 3)

FLP 24(1)

trad.: Eu teria preferido que um de vocês, mais robusto, assumisse esse posto *de falar* mal; e refutaríamos um tanto mais livremente, mais fortemente e mais de acordo com nosso costume esta licença *de falar* mal. (Cic. Cael. 3)

(22) In quorum subiere locum fraudesque dolique insidiaeque et vis et amor sceleratus *habendi* [gerúndio]. (Ov. Met. 1.130-131)

trad.: em cujo lugar apareceram as fraudes e os enganos e as insídias e a força e o amor criminal *de possuir*.

(23) [...] sic placida populos in pace regebat, deterior donec paulatim ac decolor aetas et belli rabies et amor successit *habendi* [gerúndio]. (Verg. Aen. 8.325-327)

trad.: Mas, após o lento declínio, chegou uma idade degenerada e de um tom mais escuro, propensa à guerra insensata e à ganância *de possuir*.

Algumas tendências são observáveis nos dados. Primeiro, como já dissemos, o gerúndio é muito mais frequente em verbos que não regem acusativo, como *ire*. Segundo, o ablativo é o caso em que há mais ocorrência de gerúndio em comparação a outros casos, o que ajuda em partes a explicar porque sua forma sobreviveu nas línguas românicas.

2.1 O fenômeno do gerúndio convertido em gerundivo

Talvez a tendência mais relevante, no entanto, seja o fato de que, mesmo que o verbo seja acusativo, o complemento acusativo nunca é expresso quando esse verbo está no gerúndio. Em contextos em que normalmente se usaria um gerúndio nos quais o escritor quis, porém, realizar seu objeto, invariavelmente (ao menos nos dados analisados) ocorreu um fenômeno de reanálise morfossintática em que o gerúndio era convertido em gerundivo com alguns ajustes nas relações de concordância. Tal fato – que nomeei fenômeno do gerúndio convertido em gerundivo (FGCG) – não é comentado nas gramáticas latinas ou obras teóricas consultadas nesta pesquisa. Encontramos, a propósito, apenas uma gramática que previa e detalhava tal construção:

O gerúndio rege o caso do seu verbo, portanto a frase: a arte de ensinar meninos é nobre, traduz-se: *ars erudiendi pueros nobilis est*. É esta a construção com o gerúndio. Se o verbo, porém, que se construir no gerúndio é transitivo e tem o seu objeto direto expresso, o gerúndio pode-se transformar em gerundivo pondo-se o objeto direto (o acusativo da construção com o gerúndio) no caso do gerúndio e fazendo por sua vez concordar o gerúndio em gênero e número com este substantivo; assim a proposição: *ars erudiendi pueros nobilis est* na construção com o gerundivo é: *ars erudiendorum puerorum nobilis est*. (Ravizza, 2020, p. 365).

Embora Ravizza afirme que essa transformação do gerúndio em gerundivo é uma possibilidade, o que vimos, porém, nos dados levantados é que essa possibilidade se apresentou como categórica. Expomos aqui, para ilustrar a questão, alguns exemplos com os verbos *facere*, *dicere* e *habere*:

(24) Caesar se ad neminem adiunxit, ipse princeps *exercitus facienda* [gerundivo FGCG] et praesidi comparandi fuit. (Cic. Phil. 5,16)

trad.: César não se juntou a ninguém, foi ele mesmo o primeiro a *fazer um exército* e a preparar uma defesa.

(25) [...] ut intellegas non te diligentiore[m] *in faciendis* [gerundivo FGCG] *furtis* fuisse quam me in deprehendendis. (Cic. Ver. 2,3,107)

trad.: [...] para que entendas que não foste mais diligente *em executar roubos* do que eu fui em detectá-los.

(26) [...] etenim potest esse infinita, si mihi libeat totius gentis *in testimoniis dicendis* [gerundivo FGCG] explicare levitatem. (Cic. Flac. 6)

trad.: Na verdade, meu discurso seria interminável se me agradasse explicar a levandade de toda a nação *em dar testemunhos*.

(27) Eo nomine senatus decretis honorificis in ordinem suum me adlegit, C. Pansa et A. Hirtio consulibus, consularem locum *sententiae dicendae* [gerundivo FGCG] tribuens, et imperium mihi dedit. (Aug. Anc. 1)

trad.: Por conta disso, o senado aprovou decretos em minha honra inscrevendo-me em sua ordem no consulado de Caio Pansa e Aulo Hirtio, conferindo-me o direito *de opinar* entre os consulares e dando-me império.

(28) Sed postquam praetores, propagatis Italiae finibus, satis iurisdictionis negotiis occupati, proficisci *vindiciarum dicendarum* [gerundivo FGCG] causa ad longinquas res gravabantur [...]. (Gel. 20,10)

trad.: Mas quando as fronteiras da Itália foram ampliadas e os pretores ficaram muito ocupados com negócios jurídicos, eles acharam difícil ir a lugares distantes para *resolver reivindicações*.

(29) Qui omnibus rebus subito perterriti et celeritate adventus nostri et discessu suorum, neque *consilii habendi* [gerundivo FGCG] neque arma capiendi spatio dato perturbantur, copiasne adversus hostem ducere an castra defendere an fuga salutem petere praestaret. (Caes. Gal. 4,14)

trad.: Eles, repentinamente alarmados por todas as circunstâncias, tanto pela rapidez de nossa chegada quanto pela ausência de seus próprios oficiais, já que não houve tempo *de fazer planos* nem de empunhar suas armas, ficam confusos, se não seria melhor liderar suas forças contra o inimigo, ou defender seu acampamento, ou buscar sua segurança pela fuga.

(30) *Comitiorum illi habendorum* [gerundivo FGCG], quando minimus natu sit, munus consensu iniungunt. (Liv. 3,35)

trad.: Uma vez que fosse o mais jovem, conferiram-lhe por unanimidade a função *de presidir as eleições*.

No exemplo 24, em vez de optar pela construção “*ipse princeps exercitum*

FLP 24(1)

faciendi fuit”¹ (gerúndio no genitivo regendo acusativo), Cícero parece ter optado por “*ipse princeps exercitus faciendi fuit*”² (dois genitivos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto). Analogamente: em 25, em vez de “*diligentior in faciendo furtos*”³ (gerúndio no ablativo regendo acusativo), o autor optou por “*diligentior in faciendis furtis*”⁴ (dois ablativos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto); em 26, em vez de “*totius gentis in testimonios dicendo levitatem*”⁵ (gerúndio no ablativo regendo acusativo), optou-se por “*totius gentis in testimoniis dicendis levitatem*”⁶ (dois ablativos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto); em 27, em vez de “*locum sententias dicendi*”⁷ (gerúndio no genitivo regendo acusativo), Augusto optou por “*locum sententiae dicendae*”⁸ (dois genitivos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto); em 28, em vez de “*vindicias dicendi causa*”⁹ (gerúndio no genitivo regendo acusativo), Aulo Gélío optou por “*vindiciarum dicendarum causa*”¹⁰ (dois genitivos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto); em 29, em vez de “*neque consilium habendi spatio dato*”¹¹ (gerúndio no genitivo regendo acusativo), Júlio César optou por “*neque consilii habendi spatio dato*”¹² (dois genitivos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto); em 30, em vez de “*comitios habendi munus*”¹³ (gerúndio no genitivo regendo acusativo), Tito Lívio optou por “*comitiorum habendorum munus*”¹⁴ (dois genitivos concordando entre si, estando o verbo no gerundivo, conforme o número e gênero do objeto).

Embora Ravizza (2020, p. 365) afirme que essa conversão (ou “transformação” em seus termos) seja uma possibilidade, e não uma variante categórica, o fato de ela se apresentar categoricamente em nossos dados nos leva a refletir sobre as razões para tanto, ainda que isso não coincida diretamente com os objetivos iniciais da nossa pesquisa. Não tendo encontrado estudos que se propuseram a explicar o fenômeno, arriscamos aventar algumas.

O primeiro motivo que consideramos razoável é o fato de o gerúndio, por se tratar de uma forma nominal, ter menos força verbal que uma forma finita do verbo e, por isso, tender a não reger um objeto. Isso forçaria a língua a rearranjar esse sintagma gerundial em um sintagma gerundivo onde não há relação de regência. Nesse

¹ “ele foi o primeiro a formar um exército”.

² literalmente. “ele foi o primeiro de um exército a ser formado”.

³ “mais diligente em fazer furtos”.

⁴ lit. “mais diligente em furtos a serem feitos”.

⁵ “a leviandade de toda a nação em prestar testemunhos”.

⁶ lit. “a leviandade de toda a nação em testemunhos a serem prestados”.

⁷ “um lugar de/para emitir julgamentos”.

⁸ lit. “um lugar de/para julgamentos a serem emitidos”.

⁹ “por causa de/para resolver reivindicações”.

¹⁰ lit. “por causa de/para reivindicações a serem resolvidas”.

¹¹ “e não tendo sido dado tempo de/para considerar um plano”.

¹² lit. “e não tendo sido dado tempo de/para um plano a ser considerado”.

¹³ “a função de presidir as eleições”.

¹⁴ lit. “a função das eleições a serem presididas”.

sintagma rearranjado, o antigo objeto se torna agora o núcleo (assumindo a função de objeto do verbo principal que antes regia o gerúndio), e o gerúndio se torna adjetivo desse novo núcleo. Um contra-argumento a essa hipótese pode ser o fato de que outras formas nominais do verbo, como o particípio por exemplo, embora fossem nominais, tinham força verbal suficiente para reger objetos e não ensejavam reanálises sintáticas como esta de que estamos tratando. A esse contra-argumento poderíamos redarguir simplesmente supondo que a força verbal de certas formas nominais do verbo, como o gerúndio, estavam em decadência, ao passo que a força do particípio ainda era plena.

Adicionalmente e de maneira complementar ao primeiro, um segundo motivo pode ser aventado: o objeto do gerúndio, talvez justamente pela fraca força verbal deste último, pode ser interpretado como sendo ele o objeto do verbo principal, e isso leva tanto à atribuição, a este objeto, do caso demandado pelo verbo principal quanto, por consequência, à concordância do gerúndio com ele, que agora – sendo adjetivo – passa a se comportar como gerundivo. Assim, o alçamento do objeto do gerúndio ao posto de objeto do verbo principal força a nova concordância do gerúndio, fazendo-o mudar de classe. Isso é, de certa forma, semelhante às causas que levam, no vernáculo brasileiro, o advérbio *menos* ser eventualmente reanalisado como adjetivo e concordar no feminino plural (*menas*).

Considerando esses empregos do gerundivo que supostamente seriam gerúndios convertidos, aquela distribuição de 4 gerundivos para 1 gerúndio reduz a uma relação de 3 para 2, tornando a ocorrência de gerúndio e gerundivo mais equilibrada. Em números exatos teríamos o seguinte quadro:

Tabela 2 – Distribuição das formas em *-nd-* levantadas em termos de gerúndio e gerundivo, incluindo o gerundivo FGCG.

FLP 24(1)

	esse	ire	facere	dicere	habere	total
Gerúndio	0	33	27	33	0	93
Gerundivo	0	15	102	72	123	312
FGCG	0	0	30	36	27	93

Fonte: Elaboração própria.

Isso, de certo modo, torna menos estranho o fato de o gerúndio ter sido a única forma sobrevivente em português embora fosse a mais rara em latim. Virtualmente não sendo assim tão rara, conforme esse novo entendimento, torna-se mais compreensível que ela tenha sobrevivido, e o gerundivo não.

3 EXTENSÃO E EMPREGO DO GERÚNDIO E DO GERUNDIVO EM PORTUGUÊS ARCAICO

Em português arcaico, considerando os cinco verbos eleitos, encontramos, entre os dados levantados, apenas palavras terminadas em *-ndo* e *-nda*. Aquelas terminadas em *-ndo* são todas gerúndios. Aquelas terminadas em *-nda* limitam-se ao vocábulo *fazenda*, que, em todas as ocorrências encontradas, tinha o sentido compatível com “coisas a fazer”, sentido este dicionarizado em glossários de português medieval como o de Lopes, Ferreira et al. (2011). Embora seja apresentado no dicionário como um substantivo – e de fato se comporte como um – seu sentido é exatamente o mesmo que teria o gerundivo neutro plural de *facere* no acusativo, *facienda*: “coisas a fazer, coisas

a serem feitas, coisas que devem ser feitas”. Por este motivo, consideramo-lo aqui, para os propósitos desta pesquisa, um pseudo-gerúndio. As tabelas a seguir detalham a distribuição dos dados encontrados.

Tabela 3 – Distribuição das formas em *-nd-* levantadas em português arcaico conforme os verbos.

	ser	ir	fazer	dizer	haver	total
Gerúndio	20	20	15	20	20	95
Gerundivo*	0	0	5	0	0	5

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 – Distribuição das formas em *-nd-* levantadas em português arcaico conforme a função sintática.

Função	ser	ir	fazer	dizer	haver	total
Adverbial	20	20	10	15	20	85
Verbo princ. em perífrases com ser	0	0	5	5	0	10
Objeto	0	0	5	0	0	5

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 – Distribuição das formas em *-nd-* levantadas em português arcaico conforme sua construção equivalente em latim e função sintática.

Constr. latina equiv.	Função adv.	Função de obj. direto	Função de verbo princ. em perífrases com ser
CUM + SUBJ.	37	0	0
PART. PRES.	37	0	0
GERÚNDIO	11	0	0
GERUNDIVO*	0	5	0
PRES. DO IND. COM ASPEC. CONT.	0	0	10
Total	85	5	10

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 nos revela ao menos duas informações: primeiro, o fato de que, dentre os cinco verbos, apenas *fazer* possuía a referida forma pseudo-gerundiva; segundo, o fato de que, diferente do latim, o português desenvolveu uma forma gerúndial para o verbo *ser*. A Tabela 4, porém, mostra-nos que parte das ocorrências de gerúndio em português arcaico corresponde à função de verbo principal em perífrases com *ser*, função que em latim o gerúndio não assumia (em latim, tínhamos o particípio perfeito nas formas perifrásticas da voz passiva, como *amatus sum*, e o gerundivo nas perífrases de aspecto deôntico, como *amandus est*, mas o gerúndio não compunha nenhuma forma perifrástica).

Por sua vez, a Tabela 5 mostra que a grande maioria dos empregos do gerúndio em português arcaico não era compatível com os usos do gerúndio latino no ablativo: apenas 10% das ocorrências são perfeitamente compatíveis com o gerúndio latino no

ablativo. A grande maioria ou correspondia a usos equivalentes ao do participípio presente latino ou a construções adverbiais formadas por *cum* + *subjuntivo*. Vejamos alguns desses empregos para fins ilustrativos:

Ocorrências de gerúndio com função adverbial semelhante ao *cum* + *subjuntivo* latino:

(31) Depois, a cabo de tempo, *indo* [~ CUM ISSET] em mandado d’el rei dom Sancho, o ifante dom Joham, saio de Çamora e foi a Peleas e nom levava consigo ataa sesseenta homêes de cavalo. (Narrativa de livro de linhagens, 14)

(32) ca, *havendo*-mi [~ CUM HABUISSETIS] vós desamor, [e]u vos amei semp’ra servir des que vos vi, e des entom m’houvest’a mal no coraçom. (Cantigas de Escárnio e Maldizer, 13)

Ocorrências de gerúndio com função adverbial semelhante ao *participípio presente* latino:

(33) Vi-a cavalgar *indo* [~ EUNTEM] pela rua, mui bem vistida em cima da mua. (Cantigas de Escárnio e Maldizer, 13)

(34) Quen lhi visse andar *fazendo* [~ FACIENTEM] queixumes d’amor d’amigo [...]. (Cantigas de Amigo 2,13)

Ocorrências de gerúndio com função adverbial semelhante ao *gerúndio* latino:

(35) Pequey nom *indo* [~ NON EUNDO] a egreja os domingos e as festas asy como deuera. (Tratado de Confissom 15,1489)

(36) Já lhi querrá deante citolar, *fazendo*-lhi [~ FACIENDO] seus cantares provar. (Cantigas de Escárnio e Maldizer, 13)

Ocorrências de gerúndio com função de objeto semelhante ao *gerundivo* latino:

(37) ca mia *fazenda* [~ MEA FACIENDA] vos dig’eu sem falha. (As mias jornadas vedes quaes som, Afonso Anes do Cotom, 12)

(38) quitar de vos mia *fazenda* [~ MEA FACIENDA] dizer. (Des hojemais me quer’eu, mia senhor, Anónimo 4, 2)

Ocorrências de gerúndio com função de objeto semelhante ao *presente do indicativo latino com aspecto continuativo*:

(39) E pois vejo que me nom conhocedes, de mi atanto vos *irei dizendo* [~ DICO OU DICAM]: se ùa vez assanhar me fazedes, saberedes quaes pêras eu vendo. (Cantigas de Escárnio e Maldizer, 13)

(40) *Ando-lhes fazendo* [~ FACIO] cobras e sões quanto mais poss’, e and’escarnecendo daquestes putos que s’andam fodendo. (Cantigas de Escárnio e Maldizer, 13)

O fato de os usos equivalentes ao gerúndio latino no ablativo serem minoritários perante a totalidade dos usos sugere que o gerúndio português deve ter,

ainda no período românico, expandido seus usos para suprir o desaparecimento ou o enfraquecimento de formas cujos sentidos antes eram expressos, por exemplo, por *cum* + *subjuntivo*, pelo presente simples e principalmente particípio presente. Como apontou Skerlj (1926), mesmo no latim, o particípio presente e o gerúndio estavam em variação. Ambas as formas exprimiam concomitância temporal, ideia adjetiva e expressão adverbial através de proposições circunstanciais de modo, simultaneidade, tempo, causa, condição e concessão. “A razão mais forte do sucesso do gerúndio foi, porém, o fato de que o particípio presente perdeu a sua força verbal, a faculdade de exprimir ações verbais.” (Skerlj, 1926, p. 70).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cabo desse exercício de análise, podemos resumir nossos achados ao afirmar que os resultados em geral confirmam o entendimento consensual de que o gerúndio português deriva do gerúndio latino ablativo, embora apresentem algumas descobertas incidentais, como a vasta ocorrência, em latim, de um fenômeno que convertia o gerúndio em gerundivo, a variedade de usos do gerúndio já no português arcaico não coincidentes com os usos do gerúndio latino, além de empregos isolados de formas pseudo-gerundivas no português arcaico.

Uma mudança que essas descobertas podem suscitar na maneira como se trata o problema em questão é restringir a permanência do gerúndio latino no português não ao gerúndio ablativo de forma geral, mas ao *gerúndio ablativo cujo objeto direto não era expresso*, já que, como vimos, quando era expresso, tendia a converter-se em gerundivo. Como dissemos no início deste trabalho, as obras clássicas de filologia românica apenas mencionam de passagem que o gerúndio português deriva do gerúndio latino no ablativo, sem fornecer evidências empíricas ou explicações detalhadas. Conforme observamos, embora tal assunção seja essencialmente verdadeira, as questões implicadas estão longe de ser fáceis e óbvias.

Outra mudança desejável seria, a exemplo de Ravizza (2020), a previsão, em gramáticas, métodos e materiais didáticos de ensino de latim em geral, do referido fenômeno que convertia o gerúndio em gerundivo. Tal consciência cremos ser importante, por exemplo, tanto para um tradutor quanto para um linguista histórico. Além disso, cremos que muitas construções gerundivas fariam mais sentido ao estudante se ele pudesse revertê-las a uma construção gerundial.

Por fim, a observação de uma variedade de usos do gerúndio já no português arcaico não coincidentes com os usos do gerúndio latino, exprimindo concomitância temporal, ideia adjetiva e expressão adverbial através de proposições circunstanciais de modo, simultaneidade, tempo, causa, condição e concessão, sugere um novo olhar à história do gerúndio no português, seja por vincular esses usos variados à substituição de outras formas latinas, seja por mostrar que essa riqueza semântica do gerúndio é mais antiga do que se pensava.

REFERÊNCIAS

Almeida NM. Gramática latina. 29.^a ed. São Paulo: Saraiva; 2000.

Ernout A, Thomas F. Syntaxe latine. Paris: Klincksieck; 1951.

Hudson P. Latin frequency dictionary. New York: SPQR Study Guides; 2013.

Lopes GV, et al. Glossário. In: Lopes GV, et al. Cantigas medievais galego-portuguesas. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA; 2011.

Queriquelli LHM. Fundamentos latinos do português brasileiro. Curitiba: Appris; 2018.

Ravizza J. Gramática latina. Rio de Janeiro: Editora CDB; 2020.

Skerlj S. Syntaxe du participe présent et du gérondif en vieil italien. Paris: É. Champion; 1926.

Souza MM. Formas verbo-nominais latinas ressonâncias em português. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia 7. 2003; Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Anais. [citado 23 fev. 2015]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno11-08.html>.

Williams EB. From Latin to Portuguese: historical phonology and morphology of the Portuguese language. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1938.